

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs. Fóra do reino accresce o porte o correio. Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha. Annuncios e communicados, a 50 rs. linha. Repetições..... 25 rs. alinea. Annuncios permanentes 5 » Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D'OVAR

AS ELEIÇÕES

Fechado o parlamento e quasi a expirar o trienio das vereações municipaes, começam os partidos politicos monarchicos a inquietar-se com o resultado das futuras eleições.

Cada qual procura captar para si as boas graças do governo, certo de que só com o auxilio do governo pode levar á camara o numero de deputados, que actualmente lá conta.

Todos *une voce* excluem a ideia de que o ministerio queira fazer politica sua. Isso é o que de forma alguma admittem. Mas porque?

Porque vindo uma nova politica, um novo partido mesmo sem principios definidos, será mais um concorrente de futuro ás pastas e ao regabofe do poder. E, de mais, arvorando-se uma nova politica não lhe faltarão adeptos, porque basta dispender de empregos e de quaesquer favores.

Quem é que se lembra do estado angustioso do paiz? Quem pensa na crise economica e na financeira?

Ninguém. Os politicos dirigem as suas vistas para as eleições, e importam-se mais com o seu logar de deputado do que com saber se se chegou a accordo com os credores estrangeiros ou outro problema, que tal.

Os interesses vitaes da nação discutem se por mero prurido de vaidade, para se armar um pouco á popularidade e mais nada. Depois que a occasião de effeito passa, ninguém mais se lembra do que então se disse.

Agora, todos são ministerias, agora todos os ministros são os unicos salvadores do paiz e as suas medidas patriotas.

Que importa se ao paiz não convier esta ou aquella? Nada, o povo tem de aceitar tudo e além d'isso é obrigado a eleger aquelles que officialmente lhe são impostos.

As eleições hão-de ser agora o que sempre tem sido—um sophisma.

Mal vae ao governo se não seguir as normas dos seus antecessores; porque em os partidos se pelhando servidos, levantam-lhe na primeira sessão obstaculos insuperaveis. Se o não fizeram até agora, foi por termos uma dissolução foi por se temer assoberbados pelas momentosas questões, que haviam precipitado dois gabinetes fortes.

E no estado actual da na-

ção, as eleições não podem deixar de ser um sophisma mais ou menos encoberto. O systema eleitoral persuppõe o povo n'um estado de desenvolvimento é cultura intellectual sufficientemente adiantado, e além d'isso d'uma superior educação moral. E o nosso povo já artugue tal estado? Por certo que não.

Todos sabem como por ahi se vota. Quantos votos livres e conscienciosos cahem dentro das urnas? Nem uma centesima parte dos que lá se encontram.

Por isso se um governo quizesse fazer uma eleição verdadeiramente livre, essa eleição daria o maior desconchavo possivel. Não sendo o povo premido pelo governo ou seus delegados, seria premido pelos galopins, e nunca o resultado da urna daria o sentir da nação.

Fazendo o governo pressão arranjando os seus deputados, nas urnas, ficam as eleições mais baratas ao menos.

A CRISE OPERARIA

A crise economica arrastou a crise operaria. Esta que ha mezes, era insignificante, augmenta e torna-se assustadora.

O genio pacifico e bondoso do nosso povo não appoia facilmente a anarchia, e por isso os operarios se tem conservado na ordem, nas reclamações pacificas.

Ninguém dirá que elles não tenham exgotado todos os elementos ordeiros.

Assim: appareceu a crise e elles aguentaram-se dias e dias á espera do trabalho. Advogaram a emigração para o Brazil e elles lá foram em grande numero, até que a desillusão os susteve, porque a crise no Brazil é quasi igual.

Disseram-lhes que a Africa dava um largo futuro e elles foram aos centros pedir passagens gratuitas para as nossas colonias africanas: felizmente o governo d'então não tinha passagens disponiveis, porque se tivesse, lá agonisariam á falta de trabalho e de recursos os operarios, victimas do pessimo systema d'administração colonial.

Agora, sem bem saberem para onde se hão-de voltar, ou estendem a mão á caridade publica e vão para a cadeia, ou tem de esperar que o governo abra obras bastantes para os empregar.

E o governo pode dar trabalho por bastante tempo a tanta gente? Eis o problema. O governo não tem dinheiro para satisfazer os seus compromissos, carece

de fazer strictas economias e tanto que mandou suspender todas as suas obras; como ha de agora principiar outras em Lisboa que não são absolutamente necessarias?

Se os operarios de Lisboa tem o direito de exigir do ministerio trabalho, não estão no mesmo direito os demais operarios da provincia que tambem atravessam igual crise?

E será possivel manter com os recursos do thesouro essa legião de homens validos e famintos?

Porem, se se não fornece trabalho aos operarios, até onde irão as suas reclamações? Conservar-se-hão sempre dentro dos limites da ordem, ou marcharão para o anarchismo semelhando os seus collegas dos outros paizes?

E' tão complexo este problema como todos os outros problemas sociaes. Vê-se que vamos caminhando para o socialismo, pois já não é outra cousa esta protecção pedida aos governos, como quasi uma obrigação.

Que succederá amanhã quando o partido operario tiver verdadeiro conhecimento da sua força?

A emigração vae-nos addiando o *dies iras*.

A classe trabalhadora extravasa-se no Brazil, onde lucta com o clima, e, se não succumbe, traz em geral para a patria os recursos para viver.

Se não succedesse isto, seria impossivel manter a classe operaria dentro da ordem, porque a fome já a teria de vez impolgado e quando a fome bate á porta, sahe a honra pela janella.

A emigração não é a resultante unica do excesso da população, pois dentro do paiz temos vastos terrenos deshabitados, mas sim a resultante da falta de riqueza originada em grande parte no esbanjamento dos dinheiros publicos.

E', por isso, um remedio que cura em parte um mal arruinando o organismo.

Novidades

Procição—No domingo sahiu a procissão dos Passos.

Muito pequena e bastante desorganizada, como em geral são as procissões na nossa villa.

Em tempos que já lá vão, quando a politica se intromettia devéras em todas as coisas da terra, ainda a procissão dos Passos, afóra uns pequenos ridiculos, apresentava uma certa imponencia.

Agora, como unica reliquia de antigas eras, ficou a pegar na guia o snr. Antonio Cunha.

De visita—Está n'esta villa a ex.^{ma} snr.^a D. Virginia do Valle Freitas, esposa do nosso distincto amigo Domingos de Freitas, tenente de infantaria 23.

Idéa Nova—Suspendeu a sua publicação este nosso distincto collega do Porto.

Fazemos votos para que breve voltem melhores tempos que de novo tragam á vida este diario tão distinctamente escripto.

Operação—Com feliz exito foi operado pelos distinctos facultativos drs. Maciel, de S. João da Madeira, José Nogueira d'Almeida e João José da Silveira, o nosso prestante amigo sr. Joaquim Maria Pereira Baldaia de Cabanões.

Depois de operado o nosso bom amigo sentiu consideraveis melhoras.

Oxalá ellas se accentuem e breve o vejamos restabelecido.

Pesca—Brevemente seguindo ouvimos vae começar o trabalho de pesca na nossa costa. Oxalá seja este anno a *safrá* mais abundante do que no anno passado.

Espectaculo—No domingo mais uma *troupe* que se estreou, se bem que a maior parte dos actores sejam já conhecidos—um pedaço de boa vontade a reagir contra o habitual *soalheiro* da terra, e por isso ha de encontrar sempre da nossa parte o maior apoio.

No drama, um papel perfectamente desempenhado foi o de J. Ramos, porque para esse desempenho concorreu estar o caracter bem esboçado no drama e a perfeita adaptação do actor. Além d'isto J. Ramos tem uma voz muito agradável e cantou bem nos *couplets* no 1.º acto.

F. Valle desempenhou bem o papel de protagonista. Mal comprehendido a principio pela plateia, que não conseguia abstrahir o homem do actor, colheu depois prolongados applausos.

A. Pimenta, Silverio Bastos e J. Valerio apresentaram-se correctamente e nem os seus papeis se prestavam a sobressahir, porque eram vulgares.

Em quasi todos estes rapazes intelligentes e cheios de boa vontade se conheceram os rapidos progressos que dia a dia vão fazendo,—elles, que ainda ha dias desconheciam por completo o palco.

Seguiram-se duas cançonetas, uma «O viuvo inconsolavel» por A. Pimenta e outra «O doutor», pela actriz J. dos Anjos, sendo ambos bastante applaudidos. A segunda era original do nosso patricio A. Dias Simões, um poeta talentoso; pareceu-nos bem escripta e tinha... sal e pimenta.

«O cornetim do meu visinho», foi desempenhado por F. Valle e J. Marques. E' um entreacto comprido, bastante monotono; e d'isto se resentia em parte uma ou outra apreciação feita ao desempenho. F. Valle no papel de centro levantou quanto pode o caracter, que devia reproduzir, mostrando assim conhecer o palco e José

Marques apresentou-se muito bem, deu o typo de rapaz estroina, crivado de dividas, que se vê na dura necessidade de tocar cornetim ás duas da noite para passar o tempo. Mas alli estavam dois actores, nunca dois cantores—faltava a ambos a voz... do Tamagno; e o peor é que o «cornetim» estava semeado de *couplets*. Bem o sabiam os dois sympathicos rapazes, porém entenderam que estavam no seu direito de desafinar á vontade. Se bem o pensaram melhor o fizeram, e o publico em cada *couplet* soltava uma gargalhada unisona.

O espectáculo já ia bastante demorado quando se começou a representar a ultima comedia «Maldicto relógio». E por isso nem a reconhecida aptidão cénica de A. Saldanha nem mesmo o desempenho correcto de A. Pimenta. F. Valle e J. Ramos conseguiram animar o publico.

O desempenho não foi impecavel, longe d'isso. Nem mesmo tanto podiamos exigir n'esses curiosos, que na sua maior parte ha pouco conhecem o palco. N'esta recita deu-se o que se tem dado em todas as anteriores, havendo, é certo, algumas differenças, que bem se explicam.

Mas n'esta como nas outras só vemos motivos para animar os rapazes a que continuem. Continuem, reajam contra a atmosphera dos *ditos*, que atrophia a intelligencia.

Foi ensaiador o snr. dr. José Maria Lopes, que teve uma chamada e muitas palmas no fim do drama.

Gazeta Nacional—Recebemos a visita d'este nosso collega de Coimbra. E' um jornal muito bem redigido.

Um militar—Vemos pôr em tal estado de decadencia o nosso exercito, que já raro se allia á ideia d'um militar valente.

Belmiro Duarte, nosso patricio, é, porém, militar portuguez, á antiga. Orgulhamos-nos d'isso porque os feitos heroicos ennobrecem a terra a que pertence quem os praticou.

Belmiro Duarte foi para a nossa Africa Occidental como sargento. Estava em Bissau o anno passado quando as nossas forças entraram em combate com o genio *Papel* e ahi soffreram uma terrivel derrota.

No combate ficaram mortos o commandante das forças e mais alguns officiaes; porém o nosso patricio, que se aguentou heroicamente no campo até a final conseguir salvar a vida a tres officiaes de patente superior, sem que expoesse a sua e nem sequer fosse molestado.

E como premiou o governo quem tão valentemente luctou pela honra da sua nação?

Elogiou-o apenas na ordem do exercito.

Comtudo por qualquer insignificancia que os magnates das se-

cretarias fazem, dão-se-lhes condecorações, augmentos de ordenados, etc.

Como querem assim encontrar grandes dedicações, quando se não premeiam condignamente os serviços prestados?

Nós reclamamos para o nosso patricio as honras que lhe são devidas. O paiz não regateará qualquer insignificante recompensa, para tão rasgados feitos.

Roubo importante. — Está preso na cadeia de Lagos o guarda-livros da *Parceria mercantil S. João*, d'aquella cidade, accusado de subtrahir do cofre da mesma companhia, por meio de chave falsa, uma somma importante.

O criminoso foi apanhado em flagrante e não pôde, por conseguinte, negar o roubo.

Falsificação. — Um agente de recrutas do Porto, está nas mãos da justiça, por causa de uma falcatura com documentos para a substituição de um recruta.

Tratava-se de uma publica fórmula, um attestado de bom comportamento moral e civil e uma baixa, (sem nota, ja se vê), do serviço militar, para que o pretendido substituto do recruta, que era um homem de pessimo comportamento no exercito, onde servira effectivamente, mas onde não seria readmittido por ter respondido a dois conselhos de guerra, pudesse entrar no exercito.

Ora a publica fórmula foi falsificada por um processo muito curioso.

Com uma tinta pouco fixa, rabisaram uma escriptura sem importancia, que foi reconhecida por um tabellião. Depois d'isto foram apagados os dizeres da escriptura e substituidos pelos da publica fórmula.

Os outros dois documentos eram muito grosseiramente falsificados.

O agente de recrutas, que é um tal Augusto dos Santos, está no Aljube incommunicavel.

Um drama conjugal.

No logar do Outeiro, do concelho de Villa Nova de Gaya, deu-se ha dias, de manhã, o desfecho d'um drama conjugal, d'esses que infelizmente sao tão frequentes.

O pedreiro Antonio Domingues de Barros, homem de seus 60 annos, muito estimado na localidade, sabendo-se enganado por sua mulher, esperou o amante d'ella e matou-o com um tiro de espingarda disparado á queima roupa.

O morto era um rapaz de 29 annos, contratador de gado e morava na freguezia. Chamava-se Hyppolito Couredo e era tambem casado.

Este caso produziu grande sensação no logar. Barros foi preso.

Sinistro marítimo.

Dizem de Cezimbra que uma canoa da picada, pertencente a Joaquim Carroceiro & C., de que era mestre João de Aveiro, levando a reboque tres botes que andavam na pesca dos pargos, entre a Remechida e a Torre Velha, foi afundada por uma refrega de vento. Salvou-se a tripulação nos botes, que a canoa rebocava.

Esta ficou no fundo a 80 braças, mas presa a dois cabos.

Novas cedulas. — A casa da moeda começou hontem a emitir as cedulas de 100 réis de novo typo, a que já ha tempo nos referimos.

As chapas das cedulas de 50 réis ha muito tambem que se acham promptas, mas não tem sido possível começar-se a impressão por falta de papel em condições, papel que a direcção encaminhou á fabrica do Prado.

A qualidade, porém, apresentada pela referida fabrica não satisfaz, especialmente por falta de consistencia.

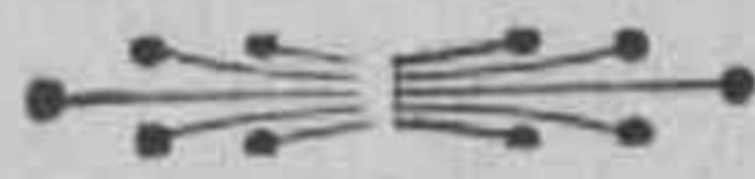
Para o papel das novas cedulas de 100 réis houve, pois, de recorrer-se ao estrangeiro.

Congresso de orientalistas. — As negociações para a reunião da 10.^a sessão do congresso internacional dos orientalistas, que este anno se realisa em Lisboa, vão muito adelantadas, sendo a direcção da Sociedade de Geographia encarregada da respectiva organização pelos comités de Londres e de Paris, em termos muito honrosos.

Assistirão a esse congresso muitos estrangeiros illustres.

Organisar-se-ha uma exposição camoneana, outra de bibliographia portugueza oriental, etc.

O sr. Leitner, foi o encarregado das negociações.



ENYGMA

I

E' uma povoação
Não muito longe d'aqui;
Vê-se tambem em plantas,
Accento tonico em I.

II

Entre as medidas de peso
Tambem esta podeis ver.
Accento em O, duas syllabas
E animal pôde ser.

III

E' um nome de mulher,
Em que entram duas vogaes;
A's avessas é um rio,
Que lá no Minho encontraes.

Ovar 1—4—92.

F. A.

O enyigma do numero antecedente é

Sal

Litteratura

A NOIVA

Na antiga cidade de Toledo, vivia uma pobre velha só, com uma sobrinha orphã. Essa sobrinha era muito meiga, muito piedosa, mas um pouco timida e fraca. A tia affligia-se ao pensar que lhe não poderia legar bens nenhuns, e desejava ardentemente casal-a.

Um dia, em casa da madrinha da sua pupilla, encontrou um rico indio que disse que de boa vontade se casaria se encontrasse uma rapariga agradável, intelligente e trabalhadora.

«Sei d'uma que lhe convem!» exclamou a boa velha. E' minha sobrinha; um coração de ouro e uma trabalhadora sem igual.

No dia seguinte o indio vae ver a boa tia e pergunta-lhe se a sobrinha sabe fiar.

— Ah! exclama ella se sabe fiar? As estrigas de linho giram nos seus dedos como gottas de agua.

— O que foi dizer? diz um instante depois a sobrinha. O indio foi-se enlora deixando aqui tres grandes estrigas para fiar, e bem sabe que me não é possível dar conta de um tal trabalho. Lm que me vae metter?

— Entrega-te a Deus, respondeu a tia. Deste trabalho depende o teu futuro.

A' noite a rapariga retira-se tristemente para o seu quarto e invoca as almas benditas pelas quaes, desde a sua infancia, teve sempre grande devoção.

De repente, enquanto reza, apparecem-lhe tres boas almas cobertas por grandes veus brancos, que lhe dizem que a querem tirar de afflicções para lhe agradecerem o bem, que lhes fez com as suas preces. Em seguida toma cada uma das estrigas, e n'um instante, tudo se transformou n'um novelo de fio tão fino como os mais finos dos cabellos.

No dia seguinte o indio ficou maravilhado de um tal trabalho, feito com tanta rapidez.

— Eu bem lhe dizia quanto elle era habil! exclamou a tia que mal podia conter-se de alegria.

— Tambem sabe coser?

— Pode crer que isso para ella não vale nada.

— Muito bem, respondeu o indio: E saiu deixando tres camisas para coser; e no dia seguinte, um collete de velludo para bordar.

As tres almas benditas novamente desfizeram os terrores da pobre pequena; coseram em vez d'ella com uma prodigiosa presteza, as tres camizas; quando pegaram no collete para bordar, um d'ellas disse lhe:

— Não podemos fazer este trabalho senão com uma condição; é que, no dia do teu casamento nos convidarás para o teu jantar de nupcias.

— Vou então casar-me?

— Sem duvida, com o rico indio.

— Obrigado. Heide convidal-as com muita alegria. O indio effectivamente pede em casamento a rapariga que trabalha tão depressa e tão bem, e ella vae á igreja convidar as suas bemfeitoras. Comtudo está muito inquieta, e diz á tia:

— E' mal feito estar a enganar este excellente-homem. O que será de mim quando elle descobrir que não sei fazer nada?

— Confia sempre na graça de Deus, disse-lhe a tia. As boas almas que te protegeram até aqui não te hão de desamparar.

No dia do casamento, quando se iam sentar á meza, viu-se entrar na sala do banquete tres velhas, pallidas descarnadas, que pelo seu modo extranho perturbaram todos os convivas.

A primeira tem um braço mais comprido que o outro; a segunda as costas dobradas e o corpo torto; e a terceira os olhos inchados e vermelhos como tomates.

— Quem são estas horrorosas creaturas? perguntou o indio a sua mulher.

E ella responde tremendo: — São tias de meu pae. Era dever meu convidal-as. E apro-

ximando-se elle da primeira diz-lhe:

— Então porque é que tem um braço mais comprido que o outro?

— Meu filho, respondeu ella, é porque fei muito.

— Ah! exclama elle voltando-se para sua mulher, espero que nunca mais fies.

Approxima-se da segunda e pergunta-lhe:

— Porque é que tem as costas dobradas e o corpo torto?

— Meu filho, é porque me tenho curvado muita vez sobre o bastidor para bordar.

— Ah! minha querida mulher exclamou elle, em nome do ceu nunca mais penses em bordar.

A proxima-se da terceira e pergunta-lhe:

— Porque é que tens os olhos tão inchados e tão vermelhos?

— Meu filho, é porque tenho cosido muito.

— Ah! minha adorada mulher exclamou elle, se alguma vez te lembras de coser, deixo-te para sempre.

Foi assim que a meiga creança perdeu os receios, e como tinha verdadeiros dotes de coração o indio nunca se arrependeu de ter casado com ella.

Xavier Marmier.

CORRESPONDENCIAS

Coimbra 31 de março de 1892

Entre os velhos costumes da Universidade, entre as primitivas praxes academicas, tornaram-se salientes a *troupe* e o *canêdo*. Tanto aquella como este tem, desde sempre, sido o terror dos *novatos*. E' certo que já degeneraram muito, mas o terror *est sicut in principio*.

E' das praxes, não haver *troupes* na noute da recita dos quintanistas, podendo por isso os *novatos*, os *calvoiros* andar á *reda solta*, a respirar o ar fresco da noute.

Com effeito, uns vão ver a recita; outros jogar ou palestrar para casa d'algum seu conterraneo.

Porém, a um *novato*, sahio inesperadamente a cousa torta n'esta noute.

Quando elle ia, n'aquelle engano, d'alma ledo e sego a apreciar a frescura da noite, julgando se completamente livre, eis que lhe sai uma *troupe*, feita certamente de proposito para lhe metter medo. Não vos posso dizer meus caros leitores, o que elle sentiu; mas o que vos digo que elle começou logo, com toda a força, a gritar por soccorro como se tivesse sido assaltado por uma corja de bandidos.

De minha casa, que fica um pouco distante do logar onde se deu este facto, poude admirar perfectamente a bella constituição dos seus pulmões.

Este *novato* como tem o cabello comprido e frisado, atterrisou-o principalmente a idea de se ver sem elle.

O terror que causa o corte do cabello, faz-me lembrar um outro caso, tambem at' certo ponto rizivel e que teve logar não ha ainda muito tempo.

Uma *troupe*, agarrando um *novato*, que não era nada medroso, este repontou com ella; po-

rém desde que sentiu a thesoura sobre a cabeça, poz de parte as valentias e começou a pedir por quantos santos ha, e pela alma dos defunctos que lhe poupassem o cabelo. Dizia elle: bolinhos sim, mas cabellino não.

*

Domingo tive occasião de examinar a procissão dos Passos em Condeixa.

O passeio de Coimbra até lá, é realmente agradabilissimo. Durante quasi todo percurso descobrem-se excellentes panoramas que fazem mergulhar a alma em mil reflexões; as arvores, em flôr exhalam suaves perfumes e os passaros que estão na estação dos amores soltam agradaveis trindados.

Porém a par d'isto, os vinhedos apresentam um aspecto triste — a devastação da phyloxera.

A procissão pouco de notavel apresentou a não ser a veronica. Com effeito, nunca vi uma outra mais natural. Era uma rapariga dos seus vinte annos, de rosto d'um branco desmaiado como a cal; com um circulo d'um roxo lilaz em torno dos olhos; e triste como aquella a quem ia representando.

Notei por esta occasião o seguinte: ao passar a procissão por um logar onde a agua jorra em abundancia, o povo que conserva naturalmente enraizadas as tradições dos seus antepassados, enche uma porção de cantaros d'agua que bebe provavelmente em occasiões d'algum perigo eminente.

Assim como notei que tres estudantes segundo as regras do *polito metrico* ou por causa da dificuldade de trocos, pregaram o calote em uma hospedaria.

Depois de comerem a maior parte d'um bom prato, cosido no forno com arroz e chouriços, disseram á hospedeira que guardar-se o resto para a noute; sob pretexto de seguirem a procissão metteram-se no carro que já, de proposito tinham prompto e, *alla para Coimbra que faz tarde*.

Que grandes pandigos! .. fizeram da mulher pato comendo-lhe um pato.

João Varino.

Porto, 31 de março de 1892

Muito concorridos os suffragios funebres suffragando a alma do conselheiro Lopo Vaz de Sampaio e Mello, mandados celebrar na segunda-feira passada, pelo sr. dr. Adolpho Pimentel, na igreja da ordem Terceira do Carmo.

A igreja ostentava um rigoroso luto.

Foi celebrante o rev. dr. Moreira Freire, abbade de Santo Ildelfonso, acolytado pelo vigario d'aquella Ordem.

*

Como prometti na minha ultima correspondencia, vou dar-lhes, o resumo do espectáculo que se realisou no theatro Infante D. Affonso, promovido pela actriz Sophia d'Oliveira, que fez parte da companhia d'aquelle theatro.

O espectáculo que era devéras attrahente, teve um desempenho correcto por parte de todos os interpretes que n'elle tomaram parte. Abriu com a comedia *A prima Aurora* e fechou com a oppereta a *Gata Borrallheira*, que decorreu no meio de prolongados applausos. A oppereta, diga-se em abono da verdade, teve um magnifico desempenho, por parte de Thereza Prata, Dões Brêa, Machado, Carlos dos Santos, João Moreira, Alfredo Gonçalves e J. Silva.

A beneficiada foi brindada com um formoso bouquet de flores artificiaes.

No governo civil d'este districto tem sido passadas muitas guias a operarios sem trabalho, a fim de serem empregados nas obras publicas.

Principiam na proxima sexta-feira, as sessões plenarias da camara municipal. Será apresentado o relatório dos actos da respectiva commissão executiva.

N'um dos dias do proximo mez será inaugurado o Asylo-Escola de Artes e Officios da junta geral d'este districto, installado na rua de Santa Catharina.

No edificio da camara municipal, acham-se patentes as contas da gerencia da camara relativas ao anno de 1891.

Reuniu na quarta-feira, a assembleia geral do banco Portuguez, a fim de tratar da fusão.

Presidiu o snr. dr. Antonio Lucio Tavares Crespo, secretariado pelos snrs. Souza Lage e Cardoso Junior.

A fusão foi approvada por unanimidade.

A corrente do rio Douro, tem sido estes ultimos dias muito violenta, o que originou varios sinistros maritimos e enormes prejuizos. O movimento do rio tem sido interrompido; tal é a impetuosidade das aguas, que as embarcações reforçaram as suas amarras. A corrente tem arrastado destroços de arvores, madeiras, etc.

Passou na terça-feira, um aniversario lutooso. A invasão dos francezes em 1809—(84 annos). Commemorando a lugubre data, rezou-se uma missa de requiem na capella de S. José das Taipas e á tarde um responso em frente a um painel allusivo á terrivel catastrophe que está situado na Ribeira, denominado—*As almas da ponte*.

Na terça-feira á noite foi a população d'esta cidade sobresaltada pela noticia de um drama de sangue, commettido na casa n.º 70 a 72 do passeio da Cordoaria (lado norte). Viviam nas

aguas-furtadas, João Pereira de Azevedo Lobo, guarda civil, e Anna Roza da Conceição.

O Azevedo vivia ha tempo com Anna Roza, mas não reinava ha muito entre os dois a mais perfeita paz. Na terça-feira apoz uma breve altercação o Azevedo puxou d'um revolver disparando 3 tiros contra a amazia, produzindo-lhe a morte no dia seguinte ás 11 horas da manhã, no hospital da Misericordia; a seguir o allucinado guarda, apontou o revolver ao peito e desfechou contra si um tiro, que lhe produziu a morte quasi que instantanea. O mobil d'este drama foi o ciume.

Foi distribuido o relatório da Inspeção dos Incendios, referente ao anno de 1891. E' elaborado pelo snr. Guilherme Gomes Fernandes, inspector geral dos incendios.

A gymnasta Geraldine está contractada para vir tomar parte em dois espectaculos no Palacio de Crystal, nos dias 3 e 10 de abril proximo.

Foi por aqui muito constada a noticia de que ahi está grassando com intensidade a epidemia do typho.

Partiu para o estrangeiro o snr. José Ribeiro Vieira de Castro, gerente da Companhia Caris de Ferro.

Dentro em breve vae apparecer a edição definitiva da *Paqueta*, de Bulhão Pato.

Está quasi concluido o abaracamento para a feira de S. Lazaro, que abre no proximo sabado.

Partiu para Braga a companhia do theatro Principe Real, de que é director o snr. Affonso Taveira.

No theatro D. Affonso, activam-se os ensaios do *Domino vermelho*, do snr. Souza Rocha. E' posto em scena com o esplendor que a peça exige.

Reuniu um d'estes dias no governo civil o conselho superior da Liga das Artes Graphicas e a commissão de proprietarios, a fim de tratarem dos impressos do estado.

Por hoje nada mais e até á semana.

Oliveira

Annuncios

AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua presada irmã, cunhada, tia e amiga D. Rachel Augusta Pinto Camello Coelho, fazem-o por este meio protestando a todas o seu verdadeiro reconhecimento.

- Maria Ermelinda Pinto Camello (ausente).
- Maria Mafalda da Silveira Pinto Camello,
- Atinda Izaura Pinto Camello Coelho.
- Luiza Ludovma da Fonseca Silveira.
- Erminia Augusta da Fonseca d'Abreu (ausente).
- Maria Luiza Fonseca da Silveira.
- Maria Estephania da Silveira Carrelhas (ausente).
- Hortencia Fonseca da Silveira.
- Joanna Adelina Fonseca da Silveira.
- Rita Gomes da Silveira.
- Gustavo Pinto Camello Coelho.
- José Maria Pinto Camello Sarabando (ausente).
- João Carlos Pinto Camello Coelho.
- João José da Silveira.
- Isac Julio da Fonseca Silveira.
- Jose da Silva Carrelhas (ausente).
- Antonio Augusto d'Abreu (ausente).

MAURICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA
ARTES E OFFICIS

Variadas e curiosas receitas e processos de physica e chimica pratica sobre artes, Economia domestica, Photographia, etc.

RECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surprehendentes sortes e experiencias, Cryptographia, methodos para correspondencias secretas. 27 gravuras explicativas.

A' venda em todas as livrarias.

Preço..... 400 réis

" 420 "

Deposito—Livraria Portuguesa, Loyos, 56—Porto.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR
XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO
DE
Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Erinde a todos os assignantes
EDITORES BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha,
26—LISBOA.

Venda de terra

Vende-se uma terra lavradia, em cabeceiro do pinhal sito, no Brejo d'esta villa, que foi de Manoel Antonio d'Oliveira Faustino.

A venda realiza-se ou em leilão ou particularmente.

Quem quizer comprar dirija-se a João Alminha, da Praça, até ao dia 27 de Março do corrente anno.

OVAR

JOAQUIM MARIA DA SILVA

ALFAIATE

Trabalha pelo systema francez e inglez.

Obras baratas pelo preço do Bernardo d'Arruella.

Bom córte e boa execução.
Rua dos Lavradores n.º 19

OVAR

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

GRANDE BARATEZA

ANTONIO DE SOUZA CAMPOS

RUA DA GRAÇA (ás pontes)

OVAR

Faz lembrar aos seus amigos e ao ill.^{mo} publico, que tem no seu estabelecimento um lindo e variado sortido de fazenda de lã e d'algodão, bem como miudezas, chapéus e guardaçoos, colarinhos, punhos etc, etc., que vende por os preços antigos.

Tem além d'isto um lindo e variado sortido de flannels d'algodão, cacinettes, pannos familias e domesticos, chitas pretas, brancas e de côr; riscados, zephires, lenços de malha, de merino e d'algodão, chailes pretos e de côr, merinos pura lã, grande sortido de casturinas o que ha de mais moderno, flannels de lã, picotilhos, cheviotes e cazemiras pretas e de côr, nacionaes e estrangeiras, etc, etc.

Fitas para capuchos, colletes d'espartilho, sapatos de liga e ourello, camizollas de malha, de lã e d'algodão tanto para homem como para senhora, botões de phantasia pretos e de côr, para casacos de senhora, guarnições de seda e de lã para os mesmos, bonets em todos os feitios para criança, toucas, etc.

E além d'isto muito mais coisas que é impossivel annunciar.

Aproveitar pois, que fazendo assim baratas pouco tempo as compram; em vista dos cambios estarem altos e os novos direitos na alfandega.

Encarrega-se tambem de qualquer encomenda tanto do Porto como de Lisboa.

LÉO TAXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.^o FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIROCom uma dedicatória
do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctorisação do em.^o e rev.^o sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,
e abençoando-o, e que foi louvado
pelos ex.^{os} e rev.^{os} srs.Arcebispo de Paris, Arcebispo
de Rennes, Bispo de Montpel-
lier, Bispo de Coutances, Bispo
de Seez, Arcebispo de Gran, Ar-
cebispo de Turim, Bispo de Sois-
sons, Arcebispo de Colocza, Ar-
cebispo de Auch, Arcebispo de
Napoles, Bispo de Rodez, Bispo
de Bayeux, Arcebispo de Cham-
bery, Bispo de Bannes, Bispo de
Marselha, Arcebispo d'Aix.A obra constará de dous vol-
umes distribuida em fasciculos
de 32 paginas de texto com qua-
tro ou mais gravuras. Preço de
cada fasciculo 100 reis, pagos no
acto da entrega; para as provin-
cias é franco de porte. Os assi-
gnantes da provincia pagarão de
cinco em cinco fasciculos, envian-
do-se-lhes n'essa occasião o com-
petente recibo. Concluida a pu-
blicação será elevado o preço.Distribuir-se-hão tres fascieu-
los por mez. Todas as pessoas
que angariarem dez assignaturas
e se responsabilisarem pelo seu
pagamento, receberão um exem-
plar gratis.Acceitam-se correspondentes
nas terras onde os não ha; a
commissão é de 20 p. c., garan-
tindo mais de cinco assignaturas.Assigna-se em todas as livra-
rias do reino e em casa do edi-
tor Antonio Dourado, rua dos
Martyres da Liberdade, 113—
Porto, a quem deve ser dirigida
toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RIGOS E POBRE

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maio-
res, nunca excederão o preço de
400 ou 500 réis, como por exem-
plo o celebre romance OS MYST-
TERIOS DE PARIS, (5 volu-
mes) que nos propomos publicar
mais tarde, e que apenas custará
CINCO TOSTÕES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se-hão—O Cas-
tello da Raiva de L. Stapleau—
Um drama de revolução de Er-
nesto Daudet Mont Oriot, de
Guy de Maupassant.—O grande
industrial e Sergio Panine de
George Ohnet.—Clotilde de Al-
phonse Karr.—Sapho de A. Dau-
det.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume
pago no acto da entrega 100
réis.Provincias, ilhas e ultramar,
cada volume, franco de porte
120 réis. Pagamento adiantado.Assigna-se em Lisboa no es-
criptorio da Empreza da BI-
BLIOTECA ECONOMICA, T.
da Queimada, 35.

REPERTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato
grande, bom typo e bom papel
100 réis; pelo correio 105 reis.
Requisições á Empreza Editora
—LETRAS E LEIS.A cobrança é feita por séries
de seis fasciculos.—Beco da Amo-
reira, 9, 3.^oNo prélo:—Dicionario de Ju-
risprudencia e Legislação Portu-
gueza. Preço do fasciculo 100 réis;
pelo correio 105 réis, pedidos á
empreza editora—LETRAS E
LEIS.

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroica-comico, satyrico,
em seis cantos, reproduzido
in-extenso com todas as liber-
dades do original.

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vale do correio.A' Livraria—Cruz Coutinho
—Editora. Rua dos Caldeireiros,
18 e 20—Porto.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

POR

L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação
ILLUSTRADOPor semana uma caderneta ao
preço de 60 réis.Publicada a 1.^a caderneta e
á venda n'esta localidade e nos
escriptorios da Empreza editora,
1, rua de D. Pedro V, 3 e 5,
Lisboa, onde se dirigirão os pe-
didos.

VENDA DE CASA

Vende-se uma casa terrea, na
rua dos Ferradores, que foi de
Anna Zagalla, com poço e um
grande quintal.Quem pretender comprar di-
rija-se a José Maria Pereira dos
Santos.

PRAÇA—OVAR

O BARATEIRO

LOJA DE FAZENDAS

DE

ARNALDO A. DA SILVA MOURA

PRAÇA D'OVAR

Faz lembrar a todos os seus
amigos e freguezes, bem como ao
respeitavel publico, qua tem no
seu estabelecimento um lindo e
variado sortimento de fazendas
de todas as qualidades, das quaes
menciona:Flanellas d'algodão, cheviotes
pannos familias e domesticos, chi-
tas pretas, brancas e de côr, ris-
cados, zephiros, lenços de varias
qualidades, chailes pretos e de
côr, nacionaes e estrangeiros, me-
rinos de pura lã, castorinas as
mais modernas, picotilhos, case-
miras pretas e de côr tanto naci-
onaes como estrangeiras, camiso-
las de malha de lã e de algodão
tanto para homem como para sen-
hora, botões de phantasia pretos
e de côr, guarnições de seda e lã,
bem como muitos outros objectos
existentes na sua loja, que é im-
possivel annunciar.Tambem faz publico que no
seu estabelecimento vende fato foi-
to, tanto para homem como para
creanças, comprehendendo calça,
collete e casaco de varias quali-
dades e boa casemira, bem como
se encarrega de qualquer peça
d'obra que lhe encommendem.Vende tudo por preços sem
competidor. Portanto meus ami-
gos e freguezes, é aproveitar
antes que venham os nossos direi-
tos d'Alfandega porque depois
tudo sobe.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA
PARA AS FAMILIASPublicou-se o n.^o
de 1 de JulhoPreços: 1 anno réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero av lso rs.
200.LIVRARIA CHARDRON, LU-
GAN & GENELOUX, SUC-
CESSORES—PORTO.

MANUAL

DO
PROCESSO ADMINISTRATIVO

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA
JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL
ADMINISTRATIVO DE VILLA REALPreço de cada fasciculo, 120 réis.
Póde ser requisitado a Raul
de Sá—Editor do MANUAL
DO PROCESSO ADMINISTRA-
TIVO—VILLA REAL.Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco,
Bahia, Rio de Janeiro, antos e outros
portos do BrazilVendem-se passagens a preços muito reduzidos p
ra todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.Tambem se dão passagens gratuitas para os portos
acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulhe-
res e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compro-
missos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer
trabalho e residirem onde quizer.Vendem-se tambem a preços commodos passagens para
os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Orient-
tal.Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-
ptam-se gratuitamente.Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assigna-
dos. agentes das companhias se lhes dirijam para obter
qualquer passagem.Os agentes em Ovar,
Antomo da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Africa Portugueza

CARREIRA DE MAGNIFICOS PAQUETES DE
COMPANHIAS PORTUGUEZAS PARA A AFRICA
OCCIDENTAL E ORIENTALPreços resumidos muito inferiores ás tabellas das ou-
tras agencias: para S. Thomé 34\$000 reis; Ambriz e Loanda
38\$000 reis; Benguella 142\$000 reis; Mossamedes 46\$000 reis.

BRAZIL

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio
Grande do Sul, e mais portos, e pelos paquetes das Compa-
nhas Mala Real Portugueza, Mèssageries Maritimes, Mala
Imperial Allemã, Pacifico e Chargéurs Reunis, vende-se pas-
sagens por preços muito reduzidos. Preço minimo em 3.^a
classe 27\$000 reis.Pelos paquetes das mesmas Companhias, tambem se
concedem passagens GRATUITAS a familias de artistas, tra-
balhadores e lavradores; homens com mulher e filhos, netos
ou enteados, mulher casada, com seus filhos ou netos, paé
com um ou mais filhos ou netos, avó ou avó com seus des-
cendentes, homens casados ou solteiros e mulheres casadas
ou solteiras, com tanto que sejam validos e queiram ir em-
pregar-se LIVREMENTE, nos trabalhos que mais lhes con-
venha, em diferentes provincias do BRAZIL, os quaes teem
á sua chegada ao Rio de Janeiro, hospedagem GRATIS du-
rante 8 dias, e transporte tambem GRATIS para qualquer
terra para onde perfiram ir viver.Passagens em todas as condições e negocio tratado
com seriedade.Para esclarecimentos e contracto, dirigir nnicamente em
—Ovar, Antonio Conceição, praça e rua dos Campos e em
Aveiro, Manoel J. Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 23.

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

omance traduzido da nova edição
correcta e augmentada pelo
auctosSairá em cadernetas semanaes
de 4 folhas e estampa 50 réis.EDITORES BELEM & C.^a

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA
(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de infantaria
e ex-professor do Lyceu Central
do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS
E CREANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento

E

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

579, RUA DO ALMADA, 579

PORTO